

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

CONSEQUÊNCIAS DA RETENÇÃO DE PLACENTA EM VACA JERSEY¹

Eliana Burtet Parmeggiani², Luciane Desordi Do Nascimento³, Jonas Itilo Baroni⁴, Julio Viegas⁵, Cristiane Beck⁶, Denize Da Rosa Fraga⁷.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Estudos Agrários (DEAg), pertencente ao Grupo de Pesquisa em Saúde Animal.

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUI, bolsista PIBIC/UNIJUI, elianabparmeggiani@hotmail.com;

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUI, bolsista PIBITI/UNIJUI, lucianedesordi@hotmail.com;

⁴ Médico Veterinário Egresso da UNIJUI, jonasbaroni.vet@gmail.com;

⁵ Professor Doutor da UFSM, Tutor do Grupo PET em Zootecnia e Coordenador do NUPECLE, jviegas.ufsm@gmail.com;

⁶ Professora, Mestre em Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários (DEAg), da UNIJUI, cristiane.beck@unijui.edu.br;

⁷ Professora Orientadora, Mestre em Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários (DEAg), da UNIJUI, denise.fraga@unijui.edu.br.

Introdução

A retenção de placenta é definida como uma falha na separação das vilosidades da placenta fetal (cotilédones) com as criptas maternas (carúnculas) (GEOFFREY, 1979). Em fêmeas bovinas as membranas fetais são eliminadas em até 12 horas após o parto ou abortamento. A retenção parcial ou total da placenta, por período maior, deve ser considerada como patológica (GRUNERT, 1984).

A causa direta dessa condição é duvidosa, porém relaciona-se com deficiência das contrações miométriais (ARTHUR et al., 1996). Alguns prejuízos acompanhados pela retenção das membranas fetais são um maior intervalo parição/primeira inseminação, maior número de inseminações por cobertura, queda na produção de leite e produção de colostro de baixa qualidade (MARTIN et al., 1986).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de retenção de placenta e sua evolução.

Metodologia

Uma vaca da raça Jersey com 7 anos e 8 meses de idade, na 6ª lactação foi atendida. Esta matriz leiteira compõe o rebanho do Instituto Regional de Desenvolvimento Rural – IRDeR, localizado no município de Augusto Pestana, Rio Grande do Sul, Brasil.

No dia do parto, considerado como dia zero, a matriz apresentou dificuldade ao parto e retenção de placenta, sendo tratada no dia seguinte com antibiótico a base de Oxitetraciclina, na dose de 1mL para cada 10Kg de peso vivo, via intramuscular (IM), única aplicação, associado a aplicação de D-

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Cloprostenol, 2 mL, via IM, única aplicação. Neste dia, a fêmea apresentava escore de condição corporal (ECC) 3,0, sendo este comparado dentro de uma escala de 1-5, onde 1 é muito magro e 5 é obesa. Não foi realizado exame clínico neste momento.

O animal foi reavaliado 22 dias após o parto. Ao exame clínico estava com ECC 2,75, mucosas coradas, sem alteração na auscultação cardíaca e respiratória, temperatura retal 38°C. Ao exame por ultrassonografia via transretal, foi diagnosticado Endometrite pós-puerperal crônica de grau III (CGIII), sendo tratada com antibiótico a base de Cloridrato de Ceftiofur, via IM, 1 a 2mg/kg de peso corporal, equivalente a 1 a 2mL de suspensão para cada 50 kg de peso corporal, única aplicação.

Após 13 dias, aos 35 dias pós-parto, a fêmea foi reavaliada e estava com ECC 2,5, sendo confirmado ao exame clínico hipocalcemia, diarreia e persistência da CGIII. As mucosas estavam coradas, sem alteração na auscultação cardíaca e respiratória, temperatura retal 38,2°C. Aplicou-se antibiótico a base de oxitetraciclina, dose de 1mL para cada 10Kg de peso vivo, via IM, única aplicação. Para tratamento da hipocalcemia foi aplicado Boroglucanato de cálcio, via intravenosa (IV), sendo aplicado lentamente 500mL. Neste dia coletou-se amostra sanguínea, pela veia coccígea caudal, para análise de hemograma e bioquímico (dosagem de Cálcio), antes de efetuar o tratamento. Coletou-se também uma amostra de fezes para pesquisa de Eimeriose, sendo coletadas 20g de fezes diretamente do reto do animal, com uma luva de procedimento que serviu de embalagem quando invertida após a coleta da amostra. Para preservação, o material foi mantido refrigerado até análise pelo método de pesquisa de oocistos por grama de fezes no laboratório de Patologia Clínica da UNIJUÍ.

Aos 48 dias pós-parto o ECC era de 2,25, o animal apresentava ao exame clínico as mucosas coradas, sem alteração na auscultação cardíaca e respiratória e temperatura retal de 38,1°C. Confirmou-se o diagnóstico de hipocalcemia e ao exame ultrassonográfico Endometrite pós-puerperal catarral crônica de grau I (CGI), sendo tratada novamente com Boroglucanato de cálcio, via intravenosa (IV), sendo aplicado 500mL lentamente e com D-Cloprostenol, 2 mL, via IM, única aplicação. Aos 72 dias pós-parto o ECC era de 3,0 e a fêmea apresentou-se sadia ao exame clínico.

Resultados e Discussão

A retenção placentária é um problema comum no puerpério de bovinos e aumenta o risco de infecções uterinas (OLSON et al., 1986). Afeta adversamente a produção leiteira e a fertilidade em vista da involução uterina retardada. Sendo que a principal consequência da retenção de placenta é a ocorrência de Metrite (HAFEZ, 1988). A Metrite é uma infecção uterina aguda pós-parto e se não tratada evolui para Endometrite crônica (BALL; PETERS, 2004).

Neste caso relatado, não foi confirmada a ocorrência de Metrite por haver um período de reavaliação pós-parto mais tardio, aos 22 dias o animal já foi confirmado com Endometrite. As infecções genitais inespecíficas (Endometrites) são caracterizadas conforme o período reprodutivo

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

em que incidem e a gravidade do caso clínico, sendo a Metrite diagnosticada até 14 dias pós-parto e as Endometrites posteriores a este período (NEVES et al., 1995). As Endometrites são classificadas de acordo com a gravidade I, II e III, sendo que I são infecções leves, II moderadas e III graves. Alguns fatores relacionados às complicações puerperais favorecem o aparecimento da Endometrite, dentre eles o trabalho de parto prolongado, retenção de placenta, hipocalcemia, manejo inadequado no pré-parto (MONTAGNER, 2007).

A fêmea do caso relatado após apresentar a ocorrência da retenção de placenta apresentou também Endometrite, hipocalcemia e um quadro de diarreia. A ocorrência de Endometrite pós-parto diagnosticada aos 22 dias pós-parto mesmo após o animal ter sido tratado demonstra que houve falha posterior e possivelmente outra doença poderia estar afetando o animal, favorecendo a redução da imunidade e a falha na reposta aos tratamentos.

O diagnóstico aos 35 dias pós-parto foi de hipocalcemia, diarreia e persistência da CGI. O quadro de hipocalcemia pode ter afetado a involução uterina por falhas na contração muscular devido à baixa concentração do cálcio sanguíneo e corroborado assim com a ocorrência de Endometrite. Vacas multíparas e da raça jersey são mais susceptíveis para a ocorrência de hipocalcemia. Ainda na raça jersey há maior produção leiteira por unidade de peso corpóreo podendo ser um dos fatores de predisposição (HUNT; BLACKWELDER, 2006). Além disso, essa raça também tende a apresentar menor número de receptores intestinais para 1,25-(OH)₂D, quando comparadas a vacas da raça holandesa, ocorrendo assim menor absorção de Ca nos animais da raça jersey (PEEK; DIVERS, 2008).

Os resultados da análise de hemograma aos 35 dias pós-parto revelaram alterações somente na série branca com Neutrófilos não segmentados em 234mm³, sendo que o padrão para bovinos segundo SCHALM; S Veterinary Hematology é entre 0-120mm³ e Neutrófilos segmentados em 4.212mm³, sendo que o padrão é entre 600-4.000mm³, condizentes com um quadro de reação infecciosa, inflamatória, neste caso uma Endometrite. No teste bioquímico para a dosagem de cálcio verificou-se um nível de 7.92mg/dL, sendo que o padrão fica entre 9.7-12.4mg/dL, resultado condizente com a ocorrência de hipocalcemia clínica diagnosticada. Ao exame coproparasitológico foi confirmado o diagnóstico positivo para Eimeria sp., que esta relacionada a ocorrência clínica de diarreia. A queda de imunidade pode ter predisposto a ocorrência de diarreia por eimeriose visto que a eimeriose ou coccidiose é causada por um protozoário do gênero Eimeria presente nas células intestinais, porém de pouca ocorrência em animais adultos, entretanto estes podem apresentar sinais clínicos, quando a quantidade de oocistos nas fezes é elevada ou há outras doenças que acarretem em diminuição da imunidade (FIGUEIREDO, 1982).

Aos 48 dias pós-parto, o hemograma não revelou alterações. Já no teste bioquímico a dosagem de cálcio foi de 9.0mg/dL (9.7-12.4mg/dL), indicando ainda a ocorrência de hipocalcemia, confirmada pelo exame clínico. Ao exame ultrassonográfico do trato reprodutivo confirmou-se a ocorrência de Endometrite de grau I. Neste dia, o animal foi novamente medicado com cálcio e recebeu aplicação



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

de D-Cloprostenol, evidenciando a partir de então melhora do quadro clínico. Mas somente após 72 dias pós-parto o animal não revelou mais alterações aos exames clínicos, ginecológicos, de hemograma e bioquímico.

Conclusões

A Retenção de Placenta é uma patologia de grande importância para a bovinocultura de leite em virtude das diversas patologias que predispõem. Estes casos devem ser monitorados a fim de evitar perdas econômicas e produtivas em função da doença.

Palavras-chave: Bovinos; doenças reprodutivas; pós-parto.

Referências bibliográficas

- ARTHUR, G. H. et al. Veterinary reproduction and obstetrics. Londres: Baillière Tindall. 7nd ed., 1996. 950 p.
- BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reproduction in cattle. Oxford: Blackwell Publishing. 3nd ed., 2004. 242 p.
- FIGUEIREDO, P. C. Infecções naturais por eimerias em bovinos de raças leiteiras no estado de Rio de Janeiro. 1982. 83 f. Dissertação (Mestrado em Parasitologia Veterinária)-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.
- GRUNERT, E. Placental separation/retention in the bovine. In: GONG ANIMAL REPROD. Anais... Illinois: Plenary and Symposia Papers, 1984. v. 35, p. 17-24.
- GEOFFREY, H. A. Reprodução e obstetrícia em veterinária: retenção das membranas fetais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. p. 325-333.
- HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. São Paulo: Manole. 4. ed. 1988, 541 p.
- HUNT, E.; BLACKWELDER, J. T. Distúrbios do metabolismo do cálcio, p.1248-1253. In: Smith B.P. (Ed.), Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole. 3. ed. 2006.
- MARTIN, J. M., et al. Effects of retained fetal membranes on milk yield and reproductive performance. Journal of Dairy Science. v. 69, p. 1166-1168, 1986.
- MONTAGNER, M. M. Manejo reprodutivo em rebanho leiteiro. In: MARTIN, T. N.; MONTAGNER, M. M. Sistemas de produção agropecuária. Dois Vizinhos: Mastergraf. p. 170-182, 2007.
- NEVES, J. P. et al. Tratamentos de Infecções genitais inespecíficas na vaca. Revista Brasileira Reprodução Animal. v. 19, p. 23-33, 1995.
- OLSON, J. D. et al. The metritis-pyometra complex. In: MORROW, D. A. Currenty therapy in Theriogenology, Philadelphia: Saunders. p. 227-236, 1986.
- PEEK, S. F.; DIVERS, T. J. Metabolic diseases, p. 590-603. In: DIVERS T. J.; PEEK S. F., Rebhun's Diseases of Dairy Cattle. 2nd ed., St Luis: Saunders Elsevier, 2008.